

ANIMA VOZES



centroward.wix.com/centrowardlisboa
centro.ward@sapo.pt

nº 6 _ 2019

A EDUCAÇÃO VOCAL DA CRIANÇA NA PEDAGOGIA MUSICAL WARD

PEDAGOGIA VOCAL SEGUNDO O MÉTODO WARD

Vocalizos do 4º Ano

Na Pedagogia Musical segundo o Método Ward, a série de vocalizos progressivos praticados desde o 1º Ano, com vista a uma boa educação vocal da criança, nunca aparecem descontextualizados das restantes matérias musicais. Este aspecto é muito importante para os professores que ensinam o Método, pois facilita-lhes a realização dos planos de lição que devem integrar não apenas os vocalizos, mas também, e de uma forma progressiva, os jogos de entoação (exercícios de intervalos para desenvolver o sentido melódico); os ditados melódicos, rítmicos e melódico-rítmicos (para desenvolver a memória auditiva e visual e o sentido rítmico); os esquemas rítmicos (que permitem à criança realizar várias combinações rítmicas para criar frases mais longas e realizar aplicações melódicas); os vários gestos rítmicos : Gesto I, II, III e IV (para o desenvolvimento da coordenação motora, sentido rítmico e expressão corporal); a notação musical (transcrições e leitura na pauta – antiga e moderna); actividade criadora (em que se apela à imaginação da criança, improvisando ou compondo pequenas melodias); estudo de melodias sem texto e com texto (extraídas do canto popular e erudito, profano e religioso da cultura ocidental). Há uma inter-relação entre todas estas matérias musicais, cuidadosamente estudada por Justine Ward.

No 4º Ano, as crianças têm a possibilidade de praticar, pela primeira vez, vocalizos polifónicos a duas e três vozes, através dos quais terão a ocasião de aprender a terminologia dos intervalos musicais, para além de aspectos técnicos e artísticos a ter em conta na sua execução.

Os vocalizos polifónicos com texto são pequenos fragmentos extraídos de obras de grandes mestres do século XVI e XVII, ou seja, do período vocal por excelência da História da Música ocidental, bem distinto do período instrumental que se seguiu. Por outro lado, nesta época, mesmo quando a música não é especificamente religiosa, contém a marca de uma nobreza e distinção características da verdadeira arte.

Justine Ward seleccionou fragmentos de obras nomeadamente de Palestrina, Gabrielli, Victoria, Lassus, Aguillera, Jimenez, Morley, Wilbye. O emprego de fragmentos destes e de outros grandes mestres, fora do seu contexto, poderá dar lugar a críticas. Contudo, Justine Ward considera que tal se justifica pelo facto de constituírem bons modelos para educar o gosto e desenvolver a sensibilidade das crianças, para mais tarde, ao fazerem parte de um coro de vozes mistas serem capazes de apreciar o que há de mais nobre na arte da Polifonia, executando integralmente as composições dos mestres clássicos.

Como se poderá verificar nos exemplos de vocalizos do 4º Ano, o texto dos exercícios vocais propostos é em latim. As palavras nem sempre são as da peça original, mas foram escolhidas pela autora do Método pela sua simplicidade. Por outro lado, sob o ponto de vista técnico, as sílabas da língua latina têm a vantagem de oferecer vogais puras.

A qualidade dos fragmentos polifônicos propostos para trabalhar com as crianças é essencial. Segundo Justine Ward, um canto para ser válido, deve ser belo, ser uma obra de arte, no pleno sentido da palavra. Ensinar às crianças um canto medíocre, com o pretexto de que é uma boa ilustração sob o ponto de vista técnico, é não compreender o primeiro objectivo a que se propõe a educação musical. O que devemos procurar é elevar a criança acima do que é medíocre. Quer se trate de sentimento ou da sua expressão, devemos afastá-la do comum, do feio, para a introduzir num mundo superior de distinção e beleza. Se um canto é medíocre, considera ainda J. Ward, a sua aprendizagem é uma perda de tempo. Pior ainda: é um mal. É a inoculação de um veneno musical.

Exemplos dos vocalizos de 4º Ano Aspectos técnicos, pedagógicos e artísticos

Para além da revisão dos vocalizos do 3º Ano reativos ao controle da respiração, dinâmica, posição do corpo, abertura da boca para a emissão das vogais, etc, o estudo dos vocalizos do 4º Ano integra:

- **Canto das vogais, em uníssono, precedidas ou não da consoante N** para um perfeito controle da respiração, dinâmica (crescendo e diminuendo), fraseado melódico, em maior e menor, sobre vários desenhos rítmicos.

a) para controle da respiração e dinâmica

The image displays three musical staves in 4/4 time, each illustrating a vocal exercise for the vowel 'A'. Each staff begins with a rhythmic pattern of eighth notes. The first staff features a long note 'A' with a horizontal line underneath. The second staff features a long note 'A' with dynamic markings *p*, *mf*, and *p* and a wedge-shaped line indicating a crescendo and decrescendo. The third staff features a long note 'A' with dynamic markings *f*, *p*, *f*, and *p* and wedge-shaped lines indicating crescendos and decrescendos. All staves conclude with a rhythmic pattern of eighth notes and a double bar line.

b) para controle da respiração, fraseado melódico e intensidade, em maior e menor:

The image shows six musical staves, each with a treble clef and a key signature of two sharps (F# and C#). The first four staves are in 4/4 time, and the last two are in 6/8 time. Each staff contains a melodic line with lyrics underneath and dynamic markings above the notes.

- Staff 1: 4/4 time. Dynamics: *p*, *mf*, *p*, *mf*. Lyrics: A - - - - - O - - - - -
- Staff 2: 4/4 time. Dynamics: *p*, *mf*, *p*. Lyrics: A - - - - - O - - - - -
- Staff 3: 4/4 time. Dynamics: *p*, *mf*, *p*. Lyrics: Na - - - o - - - Na - - - o - - - Na
- Staff 4: 4/4 time. Dynamics: *p*, *mf*, *p*. Lyrics: Na - - - o - - - Na - - - o - - - Na
- Staff 5: 6/8 time. Dynamics: *p*, *mf*, *p*. Lyrics: Na - - o - - na - - o - - na - - o - - o - - i - - u
- Staff 6: 6/8 time. Dynamics: *f*. Lyrics: Na - - o - - na - - o - - e - - i - - u.

- Vocalizos polifônicos a duas vozes:

Canto das vogais em cânone, precedidas ou não das consoantes N e M, em maior e menor, sobre vários desenhos rítmicos.

Nestes vocalizos é introduzido o intervalo de 5ª Justa LÁ-MI, sobreposta e também o estudo das 3as maior e menor.

The image shows two musical staves in 4/4 time with a key signature of two sharps. Both staves start with a rest for the first measure, followed by four notes (A, o, u) in the first staff and (A, o, a, u) in the second staff. Dynamics *mf* and *pp* are indicated above the notes.

- Staff 1: Dynamics: *mf*, *pp*. Lyrics: A o u
- Staff 2: Dynamics: *mf*, *pp*. Lyrics: A o a u

Nu o a e i u Nu o

Nu o a e i

a e i u Nu o - e i u

u Nu o a e i e a o u

Mu o a e i u Mu o

Mu o a e i

a e i u Mu o - a e u

u Mu o a e i e a o u

A - - - o - - - a - - - o - - -

A - - - o - - - a - - -

a - - - o - - - e - - - i - - - u

A - - - o - - - e - - - i - - - u

A - - o a e i A - - o a e i o - - a - u

a - - o a e i a o u o - a - e - u

A - - - o a a - - - - o u o - - a - u

A - - - o u a o - - u a o u - a - - u

- Canto das vogais precedidas das consoantes L, D e T para o desenvolvimento da articulação.

JIMEMEZ (Sec. XVI)

La - lo lu - la lo le li le la lo lu.

Da - do du - da do de di de da do du.

Ta - to tu - ta to te ti te ta te tu.

- Canto das vogais seguidas da consoante b.

Estes dois fragmentos (La, lo, lu, etc e Abba, abbo, abbe, etc) destinam-se a desenvolver a mobilidade dos lábios e da língua. O r de abra, abro, etc deve ser delicadamente pronunciado sobre a ponta da língua (é o R dos cantores). A articulação das sílabas que compõem as palavras é um dos aspectos aos quais a pedagogia vocal Ward dá uma grande importância. Há crianças que têm o hábito de falar sem mexer os lábios. Não articulam bem as sílabas o que prejudica o acto de cantar.

S. AGUILERA DE HEREDIA

Ab ba ab bo ab be ab bi ab bu.

A - bra, a - bro, a - bri, a - bri, a - bru.

- Vocalizos polifônicos a duas ou três vozes:

Combinação de texto e melodia (fragmentos de obras respectivamente de Aguilera, Perti, Bach, Wilbye, Morley, Palestrina, Victoria, Gabrielli e Lassus).

Os fragmentos de Aguilera (Dóminus regnávít...) e o fragmento de Perti (Exaudi nos ...) destinam-se ao estudo das 3as e 5as sobrepostas para formar acordes. Devem ser cantados primeiro só com as vogais das palavras e só depois com o texto.

S. AGUILERA DE HEREDIA (XVIº s.)

Do - mi - nus re - gna - - vit. ex - ul - tet ter - - ra

Do - mi - nus re - gna - - vit

Do - mi - nus re - gna - - vit

PERTI

A - - men

pp

Ex - - au - di nos. Domi - ne

pp

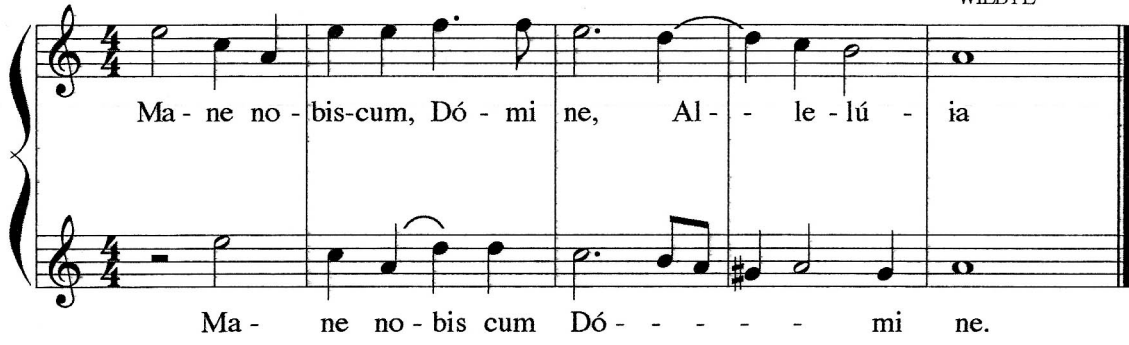
Ex - au - di nos - - - Do - mi - ne

BACH

Glo - ri - a Pa - - tri, et Fi - li - o,
et Spi - ri - tu - i San - cto. A - - men.

Glo - ri - a Pa - - tri, et Fi - - - li - o,
et Spi - ri - tu - i San - cto A - - - - - men

WILBYE



Ma - ne no - bis-cum, Dó - mi ne, Al - - le - lú - ia

Ma - ne no - bis cum Dó - - - - mi ne.

MORLEY



Lau - dá - te pú - - - - e - ri Dó - mi - num

Lau - dá - te nó - - - - - men Dó - - mi - ni.

Lau - dá - te pú - - - - e ri Dó - mi - num

Lau - dá - te nó - - - - - men Dó - mi - ni

PALESTRINA



Al - - le - lú - - - - ia, - - - - al - - le - lú - - - - ia.

Al - - le - lú - - - - ia

VICTORIA



A - ve Ma - ri - a, - gra - ti - a ple - na - - - - Dó - - - - mi - nus te cum

A - - - - ve Mari a, - gra - ti - a ple - na

GABRIELI

Ju-bi lá-te Dé - o Ó - - - - - mnister - - - - -

Ju-bi - lá-te Dé - o Ó - - - - - mnis ter - - - - -

- ra Ser- - - vi - te Dó- - no mi no in lae- ti - ti - a.

- - ra Ser- - - -vi - te Dó- - -mi no in - lae-ti-ti - a.

Orlandus Lassus

Ho - di - e ap - pa - ru - it, ap - pa - ru - it in

Ho - di - e ap - pa - ru - iy, ap - pa - ru -

Ho - di - e - - -

Is - ra - el, ap - pa - ru - it Em - ma - nu - el!

it in Is - ra - el, ap - pa - ru - it Em - ma - nu - el!

ap - pa - ro - it in Is - ra - el Em - ma - nu - el!

O professor deve estar sempre atento à pureza do som emitido pelas crianças. Um som puro é o que não deixa passar ar inútil ao ser emitido. O cantor tem assim a sensação de que o ar não se perde. Se o som é bem controlado com a respiração, a quantidade de ar necessária para o sustentar é infinitesimal. O ataque da nota, por lado, deve ser claro, límpido. Se é tímido, o som será sujo, numa garganta contraída, o que provoca o golpe de glote - defeito a evitar desde o 1º Ano Ward. Uma boa postura do corpo, “contrair” ligeiramente os músculos abdominais, manter o peito um pouco saído, ajudará as crianças a controlar activamente a sua voz. É essencial que a coluna de ar se mantenha firme e igual.

Quando se trabalham as frases polifónicas a duas e três vozes, a reacção das crianças é muito importante para o professor. A frase, a subida ou descida melódica, a intensidade constituem a própria vida quer da polifonia, quer da melodia.

As crianças devem cantar divididas em dois ou três grupos, conforme o vocalizo. Este pode escrever-se no quadro ou projectar-se. Cada grupo canta separadamente a sua parte, primeiro trabalhando o ritmo, depois a melodia e por fim a polifonia juntando os grupos.

No princípio é suficiente trabalhar uma frase polifónica por semana. Mais tarde, os exemplos poderão ser multiplicados.

Não deixar que as crianças forcem a voz para melhor ouvirem a sua parte. O canto polifónico deve ser legato e nunca gritado. Deve ser límpido, com bom sentido rítmico e seguindo a dinâmica da cada parte. Quando a cadência final se aproxima, todas as crianças devem olhar para o professor e seguir o seu gesto, pois o final deve ser alargado.

Desde o princípio é necessário explicar às crianças certas regras que asseguram o objectivo do canto a várias vozes:

a) Quando duas ou mais vozes cantam em uníssono (o que acontece nas cadências finais) o encontro das vozes sobre a mesma nota terá alguma dureza se não se cantar suavemente.

b) Quando um grupo sustenta uma nota longa, enquanto o outro executa uma série de notas breves, a sustentação da voz deve ser também muito suave para facilitar o movimento da outra ou outras partes que devem ser ouvidas.

Isto não significa que seja uma regra absoluta e válida para todos os casos, mas é um bom princípio geral. Uma vez adquirida esta técnica, podemos modificá-la conforme as exigências da frase musical.

ACTIVIDADES

Coro Capela Gregoriana Laus Deo

Missa em Gregoriano

Sé de Lisboa - segundos Domingos de cada mês às 19h00.